

Nome: Carla Lisiane dos Santos de Oliveira

Nome da Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont

Cidade: Campo Bom

UF: RS

### Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

### Projeto: Germinando Valores

**RESUMO:** A proposta surgiu das diversas situações de convivência que ocorrem na escola, principalmente o respeito pela diferença e diversidade. Foi num momento de hora do conto, com a história “João e o Pé de Feijão”, que houve indagações por parte dos alunos: “Profe, roubar não é certo?”, “O que o João fez de pegar as coisas do gigante sem pedir não foi legal.”. A partir desses conflitos existentes na história vimos qual é a opinião dos alunos sobre o que consideram certo e errado fazer no dia a dia, na escola, na família e em outros espaços. Surgiram falas bem interessantes como: O que é errado fazer? é errado dizer que vai em um lugar e vai em outro, mentir, bater, incomodar, beliscar, puxar cabelo, falar palavrão, desobedecer os pais, responder para os pais, usar as coisas dos outros sem pedir; o que é certo fazer? Obedecer, dar carinho, obedecer a professora, dar a mão para atravessar, abraçar, cuidar dos outros e dos animais. Pensando nessa ótica refletiremos sobre diversos valores que permeiam a sociedade como: amor, respeito, família, honestidade, diversidade, entre outros. Partindo para os valores acima citados foram realizadas pesquisas com os pais, com o intuito de conhecer quais valores acreditam serem importantes na sociedade e quais deles empregam no seu convívio. Bem como, o uso de histórias infantis sobre valores, reportagens de jornais, vídeos, o saber do aluno, palestra, pesquisas na internet e com pessoas da sociedade, uso da lousa interativa para explorar mais o assunto trabalhado. A partir desses relatos construímos um diário de campo, onde se encontra as reflexões sobre cada valor moral discutido. Respeitando o conhecimento do educando, elaboraremos um dicionário dos valores trabalhados, cujos significados serão de acordo com o entendimento de cada aluno. Propiciamos momentos onde as famílias participaram do projeto, opinando sobre valores, e construindo uma colcha de retalhos, contando histórias. Portanto, com a ideia de que plantamos e cultivamos atitudes boas e positivas, para colhermos o mesmo no futuro; os alunos receberam um feijão onde nela estará escrito um dos valores trabalhados realizando o plantio e registrando sua evolução. Por meio do projeto acima

descrito, espera-se que os alunos consigam a partir dos valores discutidos promover ações, que valorizam a boa convivência na escola e nos diversos setores que abrange a sociedade, estabelecendo o fortalecimento da cidadania, tornando-se um ser crítico e atuante na sociedade. Como também respeitar a opinião alheia, expondo seu ponto de vista de forma harmoniosa

JUSTIFICATIVA: Um dos grandes problemas enfrentados no dia a dia escolar é a agressividade verbal e física entre os alunos, e a postura de alguns pais e professores frente à resolução desses conflitos. O projeto norteou a seguinte questão-problema: Quais são os valores éticos e morais e seus significados para a sociedade nos dias atuais? O tema do projeto surgiu durante o momento de leitura da história “João e o pé de Feijão” onde os alunos fizeram indagações sobre a atitude do personagem principal, João. Uma das perguntas efetuadas foi a seguinte: “ - Profe, roubar não é certo? O que o João fez de pegar as coisas do gigante sem pedir não foi legal.” A partir desses conflitos existentes na história, vimos qual é a opinião dos alunos sobre o que consideram certo e errado fazer no dia a dia, na escola, na família e em outros espaços da sociedade. Surgiram falas bem interessantes: “O que é certo e que é errado fazer.” A partir daí, iniciamos um rol de atitudes incorretas como dizer que vai a um lugar e vai a outro, bater, incomodar, beliscar, puxar cabelo, falar palavrão, desobedecer aos pais, usar as coisas dos outros sem pedir, entre outros. Em relação ao que é certo fazer, foram apresentadas, da mesma forma, diversas opções de boas práticas, dentre as quais a obediência, demonstração de carinho e afeto, o respeito aos pais e à professora e demais funcionários da escola, dar a mão para atravessar, abraçar, cuidar dos outros e do meio ambiente. O nome do projeto “Germinando Valores” sugere que devemos plantar todos os dias os valores éticos e morais para que possamos viver em comunhão nos diversos espaços da sociedade. A ideia partiu das diversas situações de convivência que ocorrem na escola, incluindo o respeito pela diferença e diversidade. O papel da educação no desenvolvimento dos sujeitos, não se restringe apenas ao aprendizado, mas, além disso, de propor aos educandos a capacidade de organizar e construir meios para sua formação social plena. Isso inclui a discussão de valores éticos e morais que fazem parte das interações sociais dos indivíduos no dia a dia. Fazendo uma análise do processo pedagógico que se dá no âmbito escolar, percebe-se a notável necessidade de construir uma escola voltada para a formação ética de cidadão, pois este é o espaço onde ocorre a socialização e estreitamento dos laços afetivos entre alunos, pais, professores e funcionários. O respeito pelas diversidades e particularidades deve ser constituído desde a mais tenra idade, tanto pela família, quanto pela escola. Na escola a formação moral e ética ocorre por meio do currículo oculto. Segundo Silva: "O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes (...) o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações..." (Silva, 2001:78) O currículo oculto

estabelece normas e regras de convívio dentro da escola. Combinações essas, que estabelece a boa convivência no ambiente escolar sem estar propriamente explícita. O professor como mediador tem em sua função fazer a reflexão desses temas, os trazendo a tona, dialogando com as diversas linguagens que o cerca, encontrando estratégias pedagógicas para garantir sua inclusão da formação ética e moral dentro das disciplinas. Deixando assim, de ser currículo oculto, passando a fazer parte dos conteúdos.

CONTEXTO: O projeto aqui descrito ocorre em uma escola pública municipal da cidade de Campo Bom, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre, com pouco mais de 60.000 habitantes, numa área de 61km<sup>2</sup> e distante 50 km da capital gaúcha. É um município que se destaca pelas ciclovias, por suas festas populares e pelo seu povo alegre e trabalhador. As diferentes manifestações culturais refletem na influência das várias etnias que povoaram esta região, principalmente, a germânica. Pioneira na exportação de calçado, principal fonte econômica da região, também se destaca como a maior produtora de mudas de hortaliças do Rio Grande do Sul, tendo também empreendimentos que vão desde a agricultura familiar ao desenvolvimento tecnológico em telecomunicações digitais. Ademais, Campo Bom apresenta uma oferta interessante de espaços públicos e gratuitos para o lazer e cultura cujo destaque são as academias ao ar livre, as quais contam inclusive com atendimento médico e profissionais de Educação Física. Ainda merece realce a pista ciclismo e caminhadas e o moderno complexo de hidroginástica – que atende crianças, jovens, adultos e idosos. O teatro da cidade sempre conta com, pelo menos, um novo espetáculo quinzenalmente, além do espaço de sala de cinema com ingresso a preços populares e uma escola de educação integrada que presta serviços gratuitos à comunidade, dentre os quais aulas de música, dança e artes cênicas. Cabe salientar que o município de Campo Bom figurou entre as cidades do estado do Rio Grande do Sul na 11<sup>a</sup> colocação do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) no ano de 2012. A escola localiza-se em um bairro residencial, com uma pequena representação da indústria e comércio, que serve à comunidade local. A maioria de seu alunado é provinda de diversas classes sociais, prevalecendo a classe média baixa, além de meninos e meninas moradores de um lar para menores. Esse bairro situa-se na divisa com a cidade de Novo Hamburgo, no Vale dos Sinos. Fundada no ano de 1961, a Escola Isolada Dezesete de Abril, hoje Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, foi oficialmente inaugurada com trinta e seis alunos. Localizada em uma pequena casa de madeira, onde a professora desempenhava, além da sua função, a de diretora, secretária e merendeira. No ano de 1972, a uma quadra da antiga escola, um novo prédio foi inaugurado. Este contava com cinco salas, três banheiros, uma secretaria, uma cozinha e um telefone público. Outras reformas e construções foram realizadas, mas somente no ano de 1994 foi inaugurada a Biblioteca Mário Quintana e o Labin (Laboratório de Informática), contendo apenas um computador. No ano de 2008, iniciou-se um trabalho mais significativo envolvendo as tecnologias, pois contava-se então com 14 computadores. No ano de 2005, foi

inaugurada a quadra poliesportiva. As salas de aula são equipadas com lousas digitais e cobertura Wi-Fi, além de outros espaços educacionais: biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra esportiva coberta e quatro salas de apoio pedagógico. No inventário dos recursos digitais da instituição para uso pedagógico, elenca-se câmera fotográfica, câmera fotográfica semiprofissional, notebooks, projetor de imagens, scanner, impressoras (jato de tinta e laser), rádios (com entrada USB) e copiadoras. Segundo o Censo Escolar, são atendidos 478 alunos, precisamente, 256 na manhã, e 222 no turno da tarde. São 42 professores docentes e 10 auxiliares que atuam junto aos alunos com AEE (Atendimento Educacional Especializado). Alguns professores desenvolvem paralelamente outros projetos. O projeto designado “Germinando valores” é realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, com alunos da faixa etária de 6 a 7 anos, cursando o 1º ano. A proposta foi realizada com as duas turmas de 1º ano existentes na escola, uma turma é composta por 26 alunos, entre os quais dois necessitam de atendimento educacional especializado, um com Síndrome de Down e outro com Síndrome de West, a outra com 27 alunos, sendo uma cadeirante. O projeto serviu também para fomentar o respeito pelas diferenças e diversidade existente na escola, além de estreitar os laços entre família, comunidade e escola.

**OBJETIVOS:** Resgatar a importância dos valores sociais e éticos dentro da nossa sociedade, possibilitando ao estudante a compreensão dos mesmos dentro das relações humanas e sociais. Com a proposta de trabalhar esses conceitos e práticas dentro da sala de aula onde os alunos podem vivenciar os significados dos valores. A partir desse, se estabelece os seguintes objetivos específicos: Possibilitar interação entre família, comunidade e escola; Resgatar valores éticos e sociais presentes na sociedade; Respeitar as diferenças, conscientizando pelo respeito entre todos; Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, participativos e responsáveis perante o convívio social; Desenvolver ações de cooperação e respeito entre todos os sujeitos que fazem o contexto escolar; Possibilitar a construção do letramento usando cada letra do alfabeto para um respectivo valor social e ético; Fortalecer o vínculo afetivo no ambiente escolar, familiar e social; Valorizar a natureza; Incentivar ações de gentileza no cotidiano escolar, familiar e social. A escola, como ambiente de socialização e de formação de cidadãos críticos tem a função de resgatar esses valores, contribuindo assim na formação ética e moral dos estudantes. É essencial que haja no ambiente escolar a construção e reflexão dos valores sociais, bem como a compreensão da importância destes nas relações humanas, visando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, a fim de favorecer o desenvolvimento social das crianças que frequentam o contexto escolar possibilitando não só a formação integral, no que diz respeito aos conteúdos, mas também no que se refere a atitudes e valores indispensáveis para convivência humana. O projeto vem ao encontro dos objetivos pedagógicos da escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino

Fundamental Santos Dumont, é considerado que a função da escola é “...preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.” Transcrevemos, ainda, outro conceito constante no PPP: “... perceber, discutir, analisar que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos para que possam de fato exercer a sua cidadania, nessa sociedade tão cheia de conflitos, conflitos esses que estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais...” Tal concepção vai ao encontro do dispositivo inserido na LDB, que o Ensino Fundamental atingirá o seu objetivo primeiro de propiciar a formação básica do cidadão mediante: Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:** Na sequência, realizamos uma pesquisa com os pais, inquirindo exatamente sobre esses aspectos. A participação das famílias foi fundamental, acrescentando ao projeto questões que são vivenciadas e exigidas em casa. Após a análise, verificamos e tabulamos os valores que as famílias consideram importantes na atual sociedade. A partir disso, construímos o alfabeto dos valores: amor, bondade, carinho, diferença, esperança, família, generosidade, honestidade, igualdade, justiça, lealdade, motivação, natureza, obediência, paciência, querer bem, respeito, sabedoria, tolerância, união, verdade, x não tem, zelo. Conhecemos o significado de cada valor social acima citado e a sua prática no dia a dia nas nossas vivências dentro e fora da escola. A linguagem usada foi de acordo com a faixa etária dos alunos, e com muitos subsídios à compreensão de cada situação e, para o momento de reflexão, foi utilizada uma metodologia diferente: lousa interativa, revistas, jornais, dicionários, brincadeiras, dinâmicas de grupo, relatos, palestras, pesquisas usando diversas ferramentas entre elas, a internet. O projeto contemplou outras disciplinas: ciências, geografia, história, artes, educação física, ética e cidadania, português e matemática, realizando parcerias com outras áreas e professores da escola. Além do conhecimento prático sobre os valores, a proposta de aprendizagem ocorreu concomitantemente com a alfabetização e o letramento. Trabalhando com cada letra, vimos seu som, sua família silábica, e palavras que iniciam com ela, constituindo a proposta de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental.

**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA:** Iniciamos a proposta de aprendizagem com a chegada de feijões mágicos “enviados” pelo personagem João. Eram feijões simples, porém mágicos, pois, cuidaremos dele para que possa crescer. Refletimos com os alunos sobre o cuidado, paciência, saber esperar. O projeto descrito foi registrado passo a passo em um caderno de campo. Nesse caderno está descrito em detalhes cada atividade, e situações que surgiram no andamento das mesmas., como também as falas mais

significativas dos alunos. Para acrescentar mais subsídios ao projeto em tela, realizamos palestra com o pai de uma aluna, versando sobre temas da comunidade, além de pesquisas em livros, dicionários, revistas e utilização da lousa interativa, que se encontra em sala de aula. A partir de um conto simples que é o “João e o pé de feijão” de cunho moral, trabalhamos aspectos sociais e éticos pertinentes na sociedade, na escola e na família. Uma das propostas do projeto era que os alunos aprendessem a utilizar a pesquisa como meio de aprendizagem. Durante o projeto usamos sites sobre o assunto na internet, livros infantis, revistas, filmes, imagens, pesquisa com pessoas, relatos, dinâmicas de grupo, brincadeiras e poesias. Portanto, os alunos tiveram acesso a diversos materiais para realizar as pesquisas, traziam situações do dia a dia sobre o valor social discutido, sugestões de sites, filmes, livros e escritas sobre o assunto, que foram visualizadas e debatidas. Tendo em vista a faixa etária dos alunos na realização do projeto, pensou-se em iniciar o tema partindo de histórias juvenis sobre valores, relatos, reportagens, filmes, e acontecimentos cotidianos. O nome do projeto “Germinando Valores”, sugere que devemos plantar todos os dias os valores éticos e morais para que possamos viver em comunhão nos diversos espaços da sociedade.

**METODOLOGIA:** O alfabeto de valores serviu de cronograma para a execução do projeto. Iniciamos com a palavra amor, conhecemos histórias infantis que tratam sobre o assunto, discutimos seu significado e realizamos uma brincadeira chamada “eu te amo porque” que consiste trocar de lugar alunos com a mesma característica. Já com o valor “bondade”, assistimos a um vídeo com a fábula “O Leão e o Ratinho” e, após reflexões, vimos quais são as atitudes bondosas que devemos ter nas nossas ações diárias, tanto na escola quanto em outros espaços. Com a palavra carinho, ouvimos uma história e realizamos uma dinâmica de grupo, que consistia em fazer um carinho em uma boneca e logo após, repeti-lo no colega ao lado. Ao conhecermos mais sobre o significado da palavra diferença, notamos que não somos iguais, mas que somos seres humanos com características próprias e únicas, inclusive na maneira de aprender algumas coisas. Na palavra esperança, vimos seu significado no dicionário, e criamos um para a turma: “Esperança é saber esperar”. Conhecemos um poema sobre a palavra e trabalhamos na lousa interativa, realizando alguns exercícios. Ao sabermos da importância da nossa família, resgatamos a história de cada um, ouvimos diversas histórias sobre o assunto. Pesquisamos as diversas famílias existentes e as suas, construímos gráficos. No valor generosidade, ouvimos uma história onde o personagem doa os brinquedos que não usa mais. Propus aos alunos essa mesma atitude, doando brinquedos que não querem mais para a sala. Pesquisamos na internet imagens de atitudes generosas, debatendo sobre as mesmas, se realmente acontecem, se já praticaram. A participação da família no ambiente escolar é muito importante para constituição do estudante, contribuindo no processo de ensino aprendizagem. Com o intuito de propiciar um momento de interação família e escola, cada aluno, em conjunto com suas famílias realizaram a tarefa de socializar uma história para a turma. As apresentações foram bem elaboradas e as

famílias usaram de sua criatividade. As histórias foram socializadas por meio de cartazes, fantoches, teatro de bichos de pelúcia, maquetes, por relato, ou simplesmente lendo a sua história. Primeiramente as histórias foram contadas pelos alunos, sendo os pais posteriormente convidados a também contá-las. Muitas famílias se organizaram para ir à escola realizar a hora do conto para a turma, agora junto com filho. Montamos um palco para as apresentações, utilizamos o microfone. Muitos pais ficaram inibidos, outros, porém ficaram bem a vontade contando a história com empenho. Com h foi ilustrada a importância da honestidade e cada aluno relatou situações nas quais precisaram ser honestos. Ouvimos uma história, e a partir dela criamos um texto coletivo. Foi elaborado um texto coletivo e a partir do mesmo, fizemos um esquete, sendo que ao final um grupo de alunos dispuseram-se a vir no contra turno para gravação da peça de teatro no Studio SD. Há tempos, alguns alunos entravam em conflito devido a brinquedos e atividades esportivas, fundamentando que brinquedos de meninas são para meninas e de meninos para meninos, no jogo de futebol, por exemplo, só podia entrar meninos. Percebendo que havia a necessidade de intervir nesse assunto, iniciamos com as perguntas: “o que menina pode fazer e o quê não pode, sendo que a mesma pergunta foi feita aos meninos?” Após as falas, discutimos sobre o assunto, olhamos um vídeo da Turma da Mônica “Meninos e Meninas” que trata da questão de gênero nas brincadeiras. Os alunos fizeram colocações bem interessantes, em relação à cor de roupas, falando também da questão profissional dos homens e mulheres como se já tivessem enraizadas na sociedade. Como tema de casa, os alunos ficaram responsáveis de trazer um brinquedo. No dia, foi feita a troca dos brinquedos, um brinquedo que uma menina trouxe por outro que um menino trouxe. As meninas brincaram sem reclamações, já os meninos foram relutantes ao querer brincar com bonecas, alguns até pegaram, mas não interagiram. No registro em forma de desenho, muitos disseram que não brincaram, pois o pai não deixa, ou disse que não pode. Como estávamos em ritmo de Copa Do Mundo, vimos a importância e função do juiz, trazendo a reflexão sobre o tema justiça, o que é ser justo. Fizemos o time da turma e analisamos nossas combinações, para ver se precisava ou não mudar. No l de lealdade, ouvimos uma história sobre o tema e criamos um significado, após conferimos o mesmo no dicionário. Para m de motivação, realizamos uma técnica em grupo que consiste em a turma segurar um tecido com um buraco no meio, aonde juntos não podem deixar a bola cair. Para trabalhar o conceito de natureza, focamos na sua preservação. Como estava próximo da semana do meio ambiente, foi solicitado como tema que os alunos realizassem em casa, junto com suas famílias, uma pesquisa sobre meio ambiente, para apresentar aos colegas. Chegando na data, todos os alunos trouxeram e apresentaram, usando diversos recursos como cartazes, maquetes, slides, livros, imagens, entre outros. Com a proposta de interação com pais e comunidade, convidamos um Policial (pai de uma aluna) para falar com os alunos sobre obediência. Antes realizamos um cartaz com ilustrações de situações de obediência. O questionamento foi o que significa obedecer alguém, e por quê. Surgiram desenhos representando as regras de trânsito, o respeito

pelos pais e professores. Na palestra com o Policial, os alunos foram prestativos e participativos, sendo que o palestrante trouxe reflexões pertinentes às combinações das normas da sociedade e suas conseqüências, como leis de trânsito e regras de convivência em diversos ambientes. Em relação aos cuidados com o meio ambiente, frisamos a importância da preservação e recomendamos aos alunos que confeccionassem um cofre em forma de porco usando garrafas pet. Posterior à confecção, os alunos realizaram a apresentação para o grande grupo, e como objetivo deveriam ter paciência para guardar dinheiro com o objetivo de irmos a um passeio no fim do ano. Com o intuito de trazer diversos gêneros textuais aos alunos, a poesia entrou em cena. Usando a canção folclórica “Se Essa Rua Fosse Minha”, além de explorar a poesia no que dizem respeito a palavras, questões geográficas como trajeto da casa até a escola, trouxe questionamentos que problematizavam o que para eles (alunos) era quere bem alguém. Os alunos fizeram um registro, desenhando quem eles queriam bem. Para finalizar brincamos com a cantiga de roda “Ô Fulana”. Para conhecer mais sobre o respeito realizamos uma pesquisa na internet, de imagens que representavam o assunto, e discutimos os mesmos. Vimos o seu significado no dicionário, criamos um significado em conjunto. Para concluir, pesquisamos em revistas imagens que representam o respeito e elaboramos um cartaz. Assistimos ao vídeo “Cordas”, para dialogar sobre o respeito às dificuldades e facilidades de cada um. Preparamos os alunos para a chegada de uma colega cadeirante que iria precisar de muito respeito e ajuda de todos. Dando continuidade ao projeto, pedimos que os pais pesquisassem o significado de sabedoria e imagens de pessoas que consideram sábias. O retorno das pesquisas foi de acordo com o objetivo da atividade. Apresentamos cada pesquisa, fizemos um cartaz. Alguns dias antes do tema proposto, sabedoria, uma funcionária da limpeza trouxe da horta da escola algodão que tinha desabrochado, mostrando aos alunos, que fizeram vários questionamentos. Para sanar essas dúvidas, foi convidada a professora de Ciências, responsável pela horta, para explanar aos alunos sobre a planta de algodão. Ao tratar sobre tolerância, fizemos a leitura de um livro sobre o assunto e seu debate. A pesquisa na internet de imagens e dicionário foi usado novamente. Como registro, cada aluno desenhou situações em que praticam a tolerância. Relembramos a importância da família usando fotos que representassem a união. Vimos a opinião de cada um, o que significa união, e tivemos citações como “É ficar junto.”, “ É como a cadeira e a mesa, sempre juntas.”. Ao assistir o filme “Pinóquio”, discutimos a importância de falar sempre a verdade. Para tratar o assunto zelar, trouxemos por escrita a oração “Santo Anjo”. Vimos no dicionário o significado da palavra zelar. Concluímos convidando a Vice Diretora para palestrar aos alunos sobre a importância de zelar pelo ambiente escolar.

**RESULTADOS:** O envolvimento dos pais e familiares nas atividades propostas foi muito prazeroso, e o resultado disso foi a confecção de uma colcha de retalhos. Cada aluno levou um dos valores sociais em que trabalhamos e junto com a família decorou

o tecido simbolizando a palavra. Os alunos traziam situações do dia a dia sobre o valor social discutido, sugestões de sites, filmes, livros e escritas sobre o assunto, que foram visualizadas e debatidas. O projeto continua em execução, com previsão de término para o final do ano (incluindo as pesquisas). A partir da ideia de que plantamos e cultivamos atitudes positivas para colhermos no futuro, cada aluno recebeu um feijão com um dos valores gravado. Em seguida, realizamos o plantio e o registro da sua evolução, enfatizando que, assim como se deve cuidar para que a planta cresça e se desenvolva plenamente, devemos também ter atitudes que contribuam para o bem da humanidade. Plantamos na horta da escola com o objetivo que desenvolva suas vagens para distribuir entre os alunos, dando continuidade ao projeto em casa. Durante o projeto usamos muito o dicionário como fonte de pesquisa, realizamos um dicionários de valores da turma seguindo os valores debatidos, empregando nele fielmente o significado dado para cada valor. Apresentamos o projeto desenvolvido “Germinando Valores”, em dois momentos diferentes. Primeiro na Feira de Ciências da escola, e posteriormente na Semana da Ciência e Tecnologia do município de Campo Bom.

**CONCLUSÕES:** A escola, como ambiente de socialização e de formação de cidadãos críticos tem a função de resgatar esses valores, contribuindo assim na formação ética e moral dos estudantes. É essencial que haja no ambiente escolar a construção e reflexão dos valores sociais, bem como a compreensão da importância destes nas relações humanas. Visando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e favorecer o desenvolvimento social das crianças que frequentam o contexto escolar possibilitando não só a formação integral, no que diz respeito aos conteúdos, mas também no que se refere a atitudes e valores indispensáveis para convivência humana. Nesse sentido, segundo o especialista em psicologia moral Yves de La Taille, “a moral de caracteriza pela ação inspirada por um dever incondicional, onde um sujeito age por determinadas regras, ou seja, a moral ordena” (2010, p. 106). Verifica-se, até o momento, que os alunos vêm demonstrando nas atitudes e interação com os colegas, maior compreensão e aplicação dos valores trabalhados. Constata-se que, com o trabalho realizado, está ocorrendo a construção do letramento, bem como o entendimento do respectivo valor social e ético. Portanto, ao discutir com os alunos problemas sociais, e resgatar em conjunto com a família valores morais que consideram fundamentais para se ter uma boa convivência e educação, é necessário desenvolver a capacidade de discernimento e conscientizá-los de suas escolhas futuras.